Atividade 3 - ECOLOGIA SONORA

Em uma música Lulu Santos diz que “somos feitos de silêncio e som” então... Pesquisei alguma coisa sobre sons e tentei adaptar as atividades às minhas possibilidades. Descobri que dentre as grandezas que caracterizam o som, destacam-se a altura, a intensidade e o timbre.

A altura faz com que a gente diferencie o grave do agudo. Grave e agudo são bem fáceis de identificar. Por exemplo: som grave da voz masculina e o agudo da voz feminina. Os graves têm freqüência menor, os agudos, maior.

A intensidade está relacionada à potência do som: forte ou fraco. Equivale ao volume.

O timbre é o que nos permite diferenciar sons numa mesma freqüência, ou seja, a mesma nota em instrumentos diferentes. Por exemplo, a nota dó tocada num piano e num saxofone.

Quando fiz o exercício proposto, notei que essas características se manifestaram no meu traçado na hora em que ouvia o som. Os sons graves, por exemplo, por serem de freqüência menor, tiveram traçado curto.

Estamos cercados de sons por todos os lados. Na mesma música que citei acima, Lulu canta “não existiria som se não houvesse o silêncio”. Uma das tantas músicas dele que acho linda. Aliás, ele não disse isso em vão. A música é uma sucessão de sons e silêncio organizada em um tempo. A música inventada pelo homem, assim como a música que vem da natureza são sons lindos, harmoniosos, agradáveis de se ouvir. Mas na nossa vida moderna, criamos coisas que não possuem um som assim tão agradável. Convivemos com um emaranhado de ruídos que coloboram para a famosa “poluição sonora”. Devido a isso, estamos perdendo nossa audição cada dia que passa um pouco. É normal a perda da audição com a idade, mas diante de tantos ruídos, as pessoas estão perdendo antes e não estão se dando conta de que precisam aumentar o som das coisas pra que ouçam bem. Uns porque se acostumaram e gostam do barulho. Outros por que não têm como escapar dele: vivem em grandes metrópoles, trabalham em fábricas, ou em lugares de alto barulho. Esse é nosso mundo, não há como voltar

atrás. A evolução da tecnologia está presente em tudo e o som não ficaria de lado. A evolução dos instrumentos e aparelhos musicais também está contribuindo para que as pessoas se interessem cada vez mais por sons e músicas. Podemos ouvir desde instrumentos retirados diretamente da natureza (como coco) até os pequenos aparelhos de mp3 que tem volume, timbre e intensidade muito melhores do que as antigas vitrolas do tempo dos meus avós, por exemplo. Mas Chico Xavier já dizia: se não dá pra fazer um novo começo, sempre dá pra fazer um novo fim. Então acho que se procurarmos preservar nossa audição pelo menos em alguns instantes do dia, seria muito prazeroso. Poder aproveitar oportunidades de "saborear" sons agradáveis que nos rodeiam como: música, natureza e até mesmo o silêncio. Por que não? Um pouco de silêncio nunca fez mal a ninguém e muitas pessoas procuram por ele de diversas formas, uma delas a meditação. É uma ótima oportunidade para o auto-conhecimento e como educadores devemos criar e proporcionar momentos assim para nossos alunos.

Quanto a parte que solita uma "composição musical" e a criação de uma situação do cotidiano, aproveitei meu gosto pela música e minha dificuldade de aplicar a atividade com alunos e selecionei duas composições de artistas consagrados da música erudita que ao meu ver se enquadrariam muito bem. Um é brasileiro, o outro, estrangeiro. Mas ambos, na minha opinião, retrataram com grande competência dois momentos que pra muitos são tidos como banais. Villa-lobos criou "Trenzinho caipira" e nem precisa entrar em detalhes de que situação inspirou sua criação. Impossível ouvir essa música e ficar sem imaginar as belas viagens de outros tempos, com paisagens lindas, que só as viagens de trem nos proporcionavam. Bethoven compôs "Sonata ao luar", dizem alguns que para descrever a paisagem à uma amiga cega que gostaria muito de poder ver o luar. Sugiro que relaxem, abram a alma e fechem os olhos, e se permitam viajar nessas lindas notas musicais. Essa atividade poderia ser feita com alunos em um momento de relaxamento. Seria um momento agradável com certeza. O essencial é invisível para os olhos, só se vê bem com o coração.